

A segunda parte, denominada “A retórica e a introdução do humanismo” inicia-se com a problematização da introdução do humanismo em Portugal e a sua relação com o estudo da retórica e da oratória. Focam-se neste capítulo as diferenças e as progressivas mudanças da gramática latina e do seu ensino e a sua transformação numa disciplina de estudos literários. Segue-se um capítulo sobre o ensino da retórica, em que novamente o A. procura compreender que instrumentos estariam disponíveis neste período, dividindo os materiais analisados em gramáticas, dicionários, obras antigas e quatrocentistas e manuais de retórica. O estudo dos repertórios bibliográficos dos fundos das bibliotecas portuguesas é, de facto, indispensável para a compreensão da circulação do conhecimento no século XVI, e o contributo da obra em epígrafe revela-se extremamente significativo. No terceiro capítulo, o A. analisa a produção de autores como Martinho Viana, Gil Vicente, João de Barros, destacando os aspectos que evidenciam a recepção das ideias retóricas humanísticas.

A terceira e última parte, “A retórica em Portugal na época do Renascimento”, divide-se em cinco capítulos. O primeiro, dedicado à relação entre a retórica e o ensino, esclarece o modo como esta disciplina entrou nos *curricula* das escolas humanísticas e da Universidade. Para tal, o A. analisa a documentação da época relativa à Universidade e aos colégios de Santa Cruz de Coimbra, de Guimarães, ao Colégio de S. Paulo, em Braga, bem como algumas das orações académicas pronunciadas em Coimbra e os instrumentos bibliográficos disponíveis para o ensino das doutrinas retóricas. O segundo e terceiro capítulos retomam o tema da recepção da retórica antiga e da retórica humanística, focando-se no período visado. Segue-se um capítulo dedicado à retórica jesuítica, em que se explica de que modo a adopção de compêndios e a natureza da pedagogia da Companhia de Jesus, mais voltada para a *utilitas*, determinaram a produção oratória. Não obstante o pragmatismo do ensino jesuítico, o A. destaca a importante teorização elaborada no seio da Companhia, nomeadamente da autoria de Pedro Perpínhão, Cipriano Soares e Tomé Correia, a quem dedica um capítulo à parte e cuja obra, *De eloquentia*, considera “um dos melhores testemunhos da evolução dos estudos retóricos ao longo de todo o período do Renascimento” (p. 810).

O livro termina com uma breve conclusão, indispensável num estudo desta envergadura e complexidade, em que são sistematizadas as principais ideias e observações discutidas ao longo de toda a obra, lembrando a importância dos estudos retóricos para o desenvolvimento do Humanismo Português.

MARIA LUÍSA RESENDE

Centro de Estudos Clássicos da
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
marialuisaresende@gmx.com

ALEJANDRO COROLEU, *Printing and Reading Italian Latin Humanism in Renaissance Europe (ca. 1470 – ca. 1540)*, Newcastle upon Tyne, Cambridge Scholars Publishing, 2014. VIII + 220 pp. ISBN 978-1-4438-5894-6

Centrando-se sobretudo na obra neolatina de Petrarca, Filelfo, Poliziano e Mantuano, o recente estudo de Alejandro Coroleu tem como objectivo analisar a difusão do legado humanístico italiano na Europa desde as últimas décadas do século XV até 1540. A abordagem do A., que toma como ponto de partida as reimpressões das obras dos escritores mencionados em diversas cidades europeias, assim como a elaboração de comentários e a sua utilização em contexto escolar, torna este livro particularmente interessante e profícuo, na medida em que permite compreender de uma forma mais exacta a recepção do Humanismo Italiano. Neste sentido, a análise das anotações marginais preservadas nas espécies quinhentistas revela-se de um valor inestimável, pois essas anotações não apenas

testemunham a leitura deste tipo de material, como nos elucidam quanto aos métodos interpretativos adoptados.

O primeiro capítulo da obra, “Social Networks”, oferece uma breve apresentação da circulação de livros no espaço europeu durante o período compreendido, assinalando a relevância da invenção da imprensa e das relações estabelecidas entre os impressores e a comunidade escolar para a difusão da produção neo-latina italiana. Segue-se um capítulo dedicado à análise de comentários elaborados por diferentes autores à obra de Petrarca, Filelfo, Poliziano e Mantuano, que não só proporciona uma perspectiva da disseminação do seu pensamento pela Europa, como também ilustra as diferentes abordagens a estes textos, sendo particularmente elucidativo o confronto entre os comentários à obra de Mantuano elaborados por Josse Bade e por Murrho.

O terceiro capítulo, “The use of Italian Latin Humanism in the Classroom”, encontra-se dividido em três partes, de forma a facilitar a apresentação e análise dos *curricula* das escolas renascentistas: “Poetry”, “Epistolary and oratorical writings” e “Philological and pedagogical texts”. Apesar do prestígio e relevância da literatura greco-latina, o A. chama a atenção para o crescente interesse suscitado pelas obras neo-latinas de humanistas italianos, que, devido ao seu valor linguístico e moral, se insinuaram paulatinamente nos *curricula* universitários. Neste contexto, são consideradas as obras poéticas de Antonio Geraldini, Publio Fausto Andrelini, Mantuano, textos instrucionais sobre epistolografia, cujo potencial didáctico foi evidenciado por humanistas como Erasmo, e ainda a disseminação de estudos filosóficos e tratados pedagógicos elaborados por Poliziano (*Lamia*, 1492) e Leonardo Bruni (*Isagogicon moralis disciplinae; De studiis et litteris*, ca. 1424), entre outros.

O quarto e último capítulo, “Italian Latin Humanism and the Spanish Vernacular”, pretende analisar a disseminação do humanismo italiano nas regiões de Barcelona e Salamanca. A delimitação do estudo a um espaço concreto permite compreender de uma forma mais clara a vasta quantidade de material apresentado na primeira parte da obra, pois além de considerar a questão da recepção das obras neo-latinas italianas a partir de impressões, comentários, notas marginais e traduções elaboradas em Espanha, o A. também examina a sua influência na produção original posterior, tornando o seu estudo mais completo e ilustrativo da verdadeira disseminação do Humanismo Italiano.

Além de uma ampla e actualizada bibliografia e de um Index de nomes e locais, o livro conta ainda com três apêndices que facilitam a compreensão do material discutido: o primeiro consiste numa lista das obras latinas de Poliziano impressas entre 1480 e 1559, seguindo-se a edição e tradução de paratextos relacionados com *Parthenice Mariana* e *Parthenice Catharinaria*, de Mantuano, o *Carmen Bucolicum* de Petrarca e as *Silvae* de Poliziano, e, finalmente, um elenco das edições de obras neo-latinas italianas impressas em Espanha entre 1473 e 1554.

MARIA LUÍSA RESENDE
Centro de Estudos Clássicos da
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
marialuisaresende@gmx.com

A. CASTRO SANTAMARÍA, J. GARCIA NISTAL (coords.), *La impronta humanística (ss. XV-XVIII), saberes, visiones e interpretaciones*, Palermo, Officina di studi medieval, 2013. 515 pp. ISBN 978-88-6485-072-6

Estamos perante um amplo leque de textos de um notável número de estudiosos espanhóis que partilham os resultados da sua investigação sobre múltiplos aspectos do humanismo, de acordo com aquilo que constitui o objecto de estudo do Instituto de Humanismo y Tradición Clásica.